



WONCA Working Party on Women and Family Medicine – Mais de duas décadas a transformar a equidade de género na Medicina Geral e Familiar mundial

Nina Monteiro¹; <https://orcid.org/0000-0002-0817-1459>

A história da *WONCA Working Party on Women and Family Medicine* (WWPWFM) é, na verdade, a história de um movimento global que ganhou forma através das vozes de médicas que reconheceram, desde cedo, que a equidade de género não é um pormenor ético, mas um pilar essencial para a qualidade dos cuidados de saúde, quer do ponto de vista da profissional de saúde quer das pacientes.

Desde a sua criação, em Durban, em 2001, a WWPWFm tornou-se um espaço de reflexão, ação e influência política. Ao longo dos anos, o grupo tem trabalhado para tornar visíveis desafios muitas vezes silenciosos – desde barreiras estruturais enfrentadas por médicas na progressão da carreira até desigualdades persistentes nos cuidados de saúde prestados às mulheres. A adoção, em 2007, das HAMILTON EQUITY RECOMMENDATIONS e dos 10 PASSOS PARA A EQUIDADE DE GÉNERO marcou um ponto de viragem: pela primeira vez, a WONCA assumia formalmente um compromisso organizacional, com políticas transformadoras nessa matéria.

Pode afirmar-se que o sucesso da WWPWFm assenta sobretudo na criação de uma rede de apoio entre pares, que contribui ativamente para o estímulo à liderança feminina e para a concretização de conversas

consistentes sobre temas que, em muitos contextos e durante longos períodos, permaneceram ausentes do debate público.

Hoje, mais de vinte anos depois, este grupo continua a desempenhar um papel ativo na WONCA, garantindo que as questões de género passam da agenda para a prática, da consciência para a ação concreta, da inspiração para a transformação.

Contudo, apesar dos avanços já alcançados, é importante reconhecer que a equidade de género na saúde, nomeadamente na medicina geral e familiar, continua a ser um caminho em construção. A realidade vivida por médicas em diferentes regiões do mundo, incluindo desigualdades salariais, representação limitada em cargos de liderança ou barreiras culturais, demonstra que o trabalho da WWPWFm permanece tão necessário como no momento da sua fundação.

Por outro lado, a desigualdade de género permanece um dos eixos estruturantes das disparidades em saúde. A construção histórica do conhecimento médico baseou-se maioritariamente em perspetivas masculinas, limitando a compreensão das necessidades específicas das mulheres. Esta assimetria reflete-se em lacunas diagnósticas e numa investigação biomédica que durante décadas não considerou adequadamente as diferenças biológicas e socioculturais entre géneros. O resultado é um modelo assistencial que, ainda hoje, não responde de forma plenamente equitativa.

1. Membro da *WONCA Working Party: Women & Family Medicine* (WWPWFM). Médica de Família. USF Bom Porto, ULS Santo António. Porto, Portugal.



Paralelamente, o género atua como determinante transversal da saúde, influenciando fatores como o emprego, a exposição à violência e os comportamentos de saúde. Estes condicionantes contribuem para que as mulheres apresentem maior morbilidade e pior qualidade de vida ao longo dos anos, apesar da sua maior longevidade. A integração efetiva da perspetiva de género na prática clínica e nas políticas de saúde é, por isso, essencial para corrigir desigualdades persistentes e garantir que os sistemas de saúde respondem às necessidades reais de todas as pessoas.

A cada passo, nas diferentes reuniões da WONCA, quer a nível regional quer a nível mundial, os *workshops* da WWPWFM criam espaços de conversação sobre estes temas, promovendo momentos de partilha de obstáculos, estratégias e projetos que podem ser adapta-

dos aos diferentes contextos dos seus participantes. Estas ações são importantes globalmente e em cada região haverá especificidades a ter em conta. Também por este motivo, a WWPWFM divide-se nas sub-regiões da WONCA: Europa, Norte América, Ásia do Sul, Mediterrâneo Oriental, Ibero América, África e Ásia-Pacífico.

Partindo da integração de distintas perspetivas internacionais, percebe-se que os desafios de género não são idênticos em todo o mundo, mas são sempre relevantes.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Nina Monteiro

E-mail: nina_monteiro@netcabo.pt

<https://orcid.org/0000-0002-0817-1459>